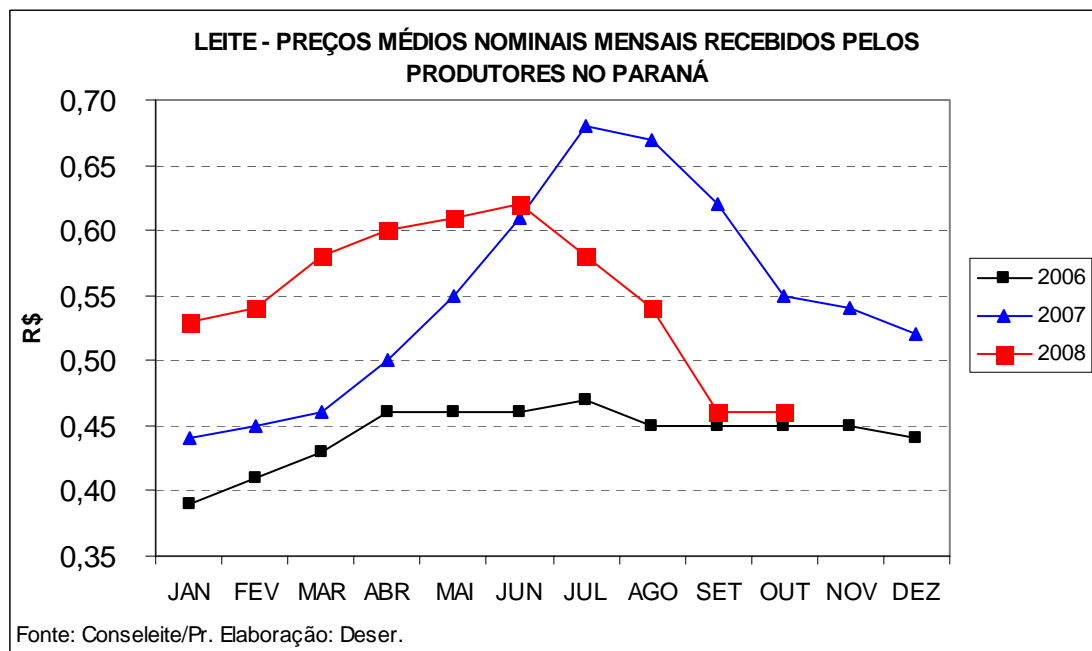


Depois da Bonança, Vem a Tempestade.

Ezio José Gomes

Após ter passado por um bom momento em 2007, a cadeia produtiva do leite está vivendo mais um momento de crise, e pelo que tudo indica a situação não irá melhorar tão cedo. Os preços recebidos pelos produtores acumulam redução superior a 38,5% em menos de um ano. Em julho de 2007 os produtores recebiam valores superiores a R\$0,65 por litro de leite, caindo para R\$ 0,46 em setembro de 2008, conforme dados do Conseleite - PR. No Rio Grande do Sul tem produtor recebendo menos de R\$ 0,30 por litro de leite.



O bom momento vivido no ano passado ajuda a explicar a atual crise do setor. Ocorre que, em 2007 o mundo passava por um déficit de oferta de leite, devido às secas na Austrália e Nova Zelândia; do excesso de chuvas na Argentina; do baixo crescimento da produção nos Estados Unidos e União Européia. Contrastando com o aquecimento da demanda em países emergentes, tais como, Brasil, Índia, China e Rússia. Por conta deste déficit de oferta, os preços dos produtos lácteos no mercado internacional aumentaram razoavelmente. O leite em pó integral, por exemplo, saltou de US\$ 2.200 para valores superiores a US\$ 5.000 por tonelada, no mercado europeu. Hoje esses preços não chegam a US\$ 3.000 por tonelada do produto, conforme dados fornecidos pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

Em 2007 o mercado interno também acompanhou a subida dos preços observada no mercado externo. Por exemplo, o leite UHT integral saiu da marca dos R\$ 1,30 por litro, para ultrapassar a casa dos R\$ 2,50 por litro. Este quadro de euforia nos preços, juntamente com o crescimento econômico e aumento de oferta, motivou as empresas de laticínios a investirem em novas plantas industriais. Somente na Região Sul do Brasil foram instaladas 15 novas agroindústrias de grande porte, que aumentaram em 10,66 milhões de litros de leite por dia a capacidade instalada na região. A disputa por matéria-prima para suprir o novo parque agroindustrial de lácteos, elevou os preços do leite recebidos pelos produtores, saindo da casa dos R\$ 0,50 para R\$ 0,75 por litro, em algumas regiões do Brasil.

Os bons preços recebidos pelos produtores, juntamente com o fácil acesso ao crédito subsidiado (PRONAF), motivaram os agricultores a investirem nos fatores de produção do leite, tais como: melhoramento de pastagens, melhoramento genético dos rebanhos, aquisição de novilhas, suplementação alimentar, reforma de estábulos, ordenhadeiras mecânicas e aquisição de tanques de resfriamento. Tudo isso, levou a um aumento de produtividade e da produção e, conseqüentemente, um aumento de oferta. Somente no primeiro semestre de 2008 o recolhimento de leite pela indústria aumentou em 13,9 %.

Captação de Leite no 1º Semestre (Milhões de litros)			
Mês	2007	2008	Varição (%)
Jan	1.628	1.766	8,48
Fev	1.404	1.603	14,17
Mar	1.443	1.610	11,57
Abr	1.331	1.566	17,66
Mai	1.358	1.586	16,79
Jun	1.323	1.541	16,48
Total	8.490	9.675	13,96

Fonte: IBGE. Elaboração: Deser.

As estimativas para esse ano são de que o Brasil tenha uma produção em torno de 30 bilhões de litros de leite, apresentando um aumento de 10% em relação a 2007. Este excedente de oferta está derrubando os preços do leite, chegando a patamares inferiores a R\$ 0,30 em algumas regiões do Sul do Brasil. O consumo de lácteos pela população brasileira ainda encontra-se desaquecido, pois o varejo ainda está praticando preços muito altos ao consumidor, em torno de R\$ 1,80 por litro de leite UHT integral, nas principais capitais do país, inibindo a demanda pelo produto.

As exportações estão reagindo bem, porém são insuficientes para enxugar o excedente de produtos lácticos ofertados. Nos oito primeiros meses de 2008 (janeiro a agosto) as exportações foram de US\$ 313 milhões. Quando comparado com o mesmo período do ano passado, que foi de US\$ 117 milhões, observa-se um crescimento de 168% nesses valores exportados, contra um aumento de apenas 54% nas importações, considerados os mesmos períodos.

Balança Comercial de Lácticos (2007 e 2008)*

Destino	2007	2008	Var (%)
	(Milhões de US\$)	(Milhões de US\$)	
Exportações	117	313	168%
Importações	93	143	54%
Saldo	24	117	388%

Fonte: MDIC. Elaboração: Deser. *De Janeiro a Agosto de cada ano.

O Saldo na balança comercial de produtos lácticos teve um aumento de 388%, quando comparado 2007 com 2008. Nos primeiros oito meses de 2007 o saldo dessa balança atingiu US\$ 24 milhões, já no mesmo período de 2008 foram US\$ 117 milhões.

O Índice do custo de produção do Leite (ICPL) divulgado pela Embrapa Gado de Leite no mês de agosto, aponta um aumento de 24,33% no acumulado dos doze meses (agosto 2007 à julho de 2008). Os itens que mais pesaram no bolso do produtor foram: o sal mineral, com aumento de 95,45%, e o concentrado, com aumento de 34,56%, conforme a tabela abaixo.

Índice geral e grupos	Variação (%)			
	jun/08	jul/08	Acumulado no ano	Acumulado em 12 meses
ICPL Leite/Embrapa	1,54	3,69	10,53	24,33
Mão-de-Obra	0,00	0,00	13,81	12,97
Produção e Compra de Volumosos	3,31	0,16	9,60	8,56
Concentrado	1,20	6,89	10,79	34,56
Sal Mineral	0,29	4,29	58,16	95,45
Sanidade	1,31	0,29	1,74	2,67
Qualidade do Leite	1,04	-0,72	-1,06	0,50
Reprodução	3,55	-0,57	9,18	11,72
Energia e Combustível	0,58	-11,15	10,14	-7,92

Fonte: Embrapa Gado de Leite. Elaboração: Deser.

Por tratar-se de uma cadeia produtiva de vital importância para os agricultores familiares, de onde milhares de agricultores tiram o sustento para suas famílias, neste momento de crise, é necessário que sejam tomadas medidas de apoio ao setor. Medidas que premiem os produtores pelo aumento da produtividade e qualidade do leite

ofertado, ao invés de penalizá-los com baixos preços, como está ocorrendo nesta conjuntura.

Neste caso se faz necessário enxugar o excedente de oferta de produtos láticos no mercado, sem reduzir o aumento da produção, através das compras governamentais, tanto para os programas sociais e merenda escolar, quanto para a formação de estoques. Políticas de incentivo às exportações também são necessárias, pensando num país que possui todas as condições de clima, solo e água para se transformar em um grande exportador de produtos láticos para o mundo.